

INDICADORES INTERNACIONAIS SOBRE O CONSUMO DE DROGAS: UMA LEITURA SENSÍVEL ÀS DIVERSIDADES SEXUAL, DE GÊNERO E ETNIA.

NAYLA RODRIGUES PEREIRA¹; ALINE DOS SANTOS NEUTZLING²; NATÁLIA TIMM AIRES²; LÍVIA MOTTA BOLZAN²; PEDRO SAN MARTIN SOARES²; BEATRIZ FRANCHINI³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – pereira.nayla@gmail.com¹

² Universidade Federal de Pelotas – neutzling@live.de²

² Universidade Federal de Pelotas – nathytimm@hotmail.com²

² Universidade Federal de Pelotas – lm.bolzan@hotmail.com²

² Universidade Federal de Pelotas – pedrosmsoares@hotmail.com²

³ Universidade Federal de Pelotas – beatrizfranchini@hotmail.com³

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de abordagem quantitativa da pesquisa “Identificação de indicadores de monitoramento e avaliação dos impactos da nova política uruguaia de regulação da *Cannabis* sobre a saúde pública e o consumo de drogas na zona de fronteira entre Brasil e Uruguai” (*Cannabis-Fronteira*) financiado pelo Ministério da Justiça (SENAD) e executado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A partir da Lei uruguaia sobre a regulamentação do uso/venda/cultivo sob nº 19.172/2013 (URUGUAY, 2013), o consumo de *cannabis* na fronteira com o Brasil adquire materialidade, nesse contexto, as pesquisas brasileiras sobre drogas (LARANJEIRA, 2006; CARLINI, 2014) até o momento abrangem outras regiões geográficas que não as fronteiras, sendo esse espaço ainda não estudado pelas pesquisas sobre drogas no país. Nesse cenário, o projeto *Cannabis-Fronteira* tem a iniciativa inédita de criar um banco de dados com elementos primários sobre a saúde dos usuários de *Cannabis* e suas práticas de consumo. Também será criado um banco secundário, articulando indicadores internacionais, e relacionando os padrões de consumo brasileiros aos referenciais internacionais produzindo evidências de qualidade para a pesquisa brasileira. Nesse sentido, o presente trabalho tem o escopo de apresentar os indicadores encontrados em bancos internacionais relativos ao uso de *Cannabis* e relacioná-los com determinantes sociais de saúde como: orientação sexual, gênero e etnia.

De acordo com Judith Butler (2003) as identidades de gênero humanas são constituídas performativamente dentro da lógica binária de masculino/feminino, impostas pelas práticas normatizadoras baseadas na matriz heteronormativa, operando como um regulador de conformidade com o biológico, ou seja, considerando apenas a dicotomia homem-mulher/pênis-vagina. Percebemos que uma gama de estudos disponíveis na produção internacional se referem à gênero como um marcador em congruência apenas com o sexo feminino (TUCHMAN , 2011; GRELLA, 2008; VAN ETTEN, 2001). Entendendo que o respeito à identidade de gênero, por exemplo, é um direito assegurado ao cidadão brasileiro quando acessando o SUS (BRASIL, 2006); Que o uso do nome social da pessoa trans é um direito em todo território nacional (BRASIL,2016); e que de acordo com a Política Nacional de Saúde Integral LGBT : a orientação sexual, identidade de gênero, a violência homo/bi/lés/transfóbica são determinantes sociais de saúde (BRASIL, 2010), percebe-se uma viabilidade e a lacuna no campo de pesquisa problematizado pelo presente trabalho, pensando que os citados marcadores sociais devem ser consideradas para construção de políticas públicas inclusivas.

2. METODOLOGIA

O projeto *Cannabis-Fronteira* possui natureza mista na pesquisa desenvolvida, porém esse trabalho faz um recorte quantitativo da pesquisa desenvolvida. A coleta de dados quantitativos integra os objetivos propostos para identificação de Locais de Consumo (LC) e Práticas de Consumo (PdC) na primeira fase de uma metodologia que conta com observação sistematizada e mapeamento Sistema de Informação Georeferenciada (SIG) em cada cidade de fronteira do Brasil com o Uruguai. Os observadores foram treinados e foram pré-definidas rotas a partir do mapeamento das cidades. Para validação dos LC e PdC foi necessário que a cena de consumo se repetisse com uso de *Cannabis* por mais de duas pessoas durante os sete dias de observações. Por tratar-se de um recorte de dados quantitativos, na criação do banco secundário relativo as PdC, a busca dos dados utilizou buscador Google sendo critério de inclusão o idioma inglês ou espanhol, periodicidade de atualização e indicadores que se repetissem em outro report consultado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos dados incluídos no banco de dados produzido pelo *Cannabis-Fronteira* deveriam se referir aos marcadores sociais referentes à diversidade sexual, a identidade de gênero e etnia dos usuários de substâncias participantes das pesquisas consultadas. Os resultados parciais da busca a bancos internacionais se resumiu a 3 bancos, sendo eles: Drug misuse: findings from the 2013 to 2014 (Reino Unido), Drug Use in Ireland and Northern Ireland (Irlanda e Irlanda do Norte), The 2007/08 New Zealand Alcohol and Drug Use Survey. (Nova Zelândia). Outros 3 bancos não possuíam menção à indicadores relacionados à diversidade sexual. Os indicadores selecionados para inclusão de acordo com quesitos mencionados anteriormente são: Proporção de pessoas de 16 a 59 anos reportando uso de drogas no ano passado, por etnia; Proporção de pessoas de 16 a 59 anos reportando uso de drogas alguma vez na sua vida, por etnia; Proporção de pessoas de 16 a 59 anos reportando uso de drogas alguma vez na sua vida, por etnia e sexo biológico; Proporção padronizada de pessoas de 16 a 59 anos reportando o uso de drogas no ano passado, por auto declaração de orientação sexual

4. CONCLUSÕES

Entendemos que a pouca disponibilidade de indicadores alusivos às diversidades de gênero e sexualidade apresentam uma dificuldade para produzir dados sensíveis sobre o padrão de consumo de substâncias psicoativas, especificamente a *Cannabis* abordada por esse trabalho. Dessa forma os dados primários servirão de subsidio e referencia na compreensão do padrão de consumo da *Cannabis*, sendo a repetição da coleta fator determinante na validação das observações. Perceber as dimensões da diversidade humana é de vital importância na construção de dados que refletem as pessoas no seu todo, pensando fora da caixa heterocisnormativa e eurocêntrica. Saber quem são as pessoas que utilizam *Cannabis* em locais públicos se utilizando de marcados sociais que se interseccionem e nesse sentido, incluir diversidade de gênero, das sexualidades, das etnias (principalmente da população negra sendo vitimizada pelo racismo institucionalizado no sistema único de saúde) é imprescindível para

estabelecer relações entre o consumo da substância e os aspectos de saúde e sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 675**, de 30 de março de 2006. Aprova Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, que consolida os direitos e deveres do exercício da cidadania na saúde em todo o país. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 mar 2006.
- BUTLER, Judith. **Desdiagnosticando o gênero**. Physis, Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 95-126, 2009
- CARLINI, EA.....II **Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil : estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país** : 2005 /, São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006.
- GRELLA, C. From Generic to Gender-Responsive Treatment: Changes in Social Policies, Treatment Services, and Outcomes of Women in Substance Abuse Treatment. **Journal of Psychoactive Drugs**, v. 40, n. sup5, p. 327-343, 2008.
- LARANJEIRA, R. (Supervisão) ...II **Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012.**], São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para PolíticasPúblicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014.
- TUCHMAN, E. Women and Addiction: The Importance of Gender Issues in Substance Abuse Research. **FOCUS**, v. 9, n. 1, p. 90-90, 2011.
- URUGUAY, Republica Oriental del. **Ley nº 19,172**. Marihuana y sus derivados control y regulación del estado de la importación, producción, adquisición, almacenamiento, comercialización y distribución. Disponível em : <http://www.correo.com.uy/otrosdocumentos/pdf/Ley_19.172.pdf>. Acessado em 25 de maio de 16.
- VAN ETTE, M.A.J. Male-Female Differences in Transitions from First Drug Opportunity to First Use: Searching for Subgroup Variation by Age, Race, Region, and Urban Status. **Journal of Women's Health & Gender-Based Medicine**, v. 10, n. 8, p. 797-804, 2001.